

RESENHA

MATTOS E SILVA, R. V. (1994) *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo, Ed. Contexto/CED-UFBA (Coleção Repensando a Língua Portuguesa), 138p.

Resenhado por: Sônia BASTOS BORBA COSTA

(Universidade Federal da Bahia)

Coerente com o objetivo da coleção "Repensando a Língua Portuguesa" da Editora Contexto, São Paulo, que, para a impressão, contou com o CED-UFBA, o livro "Português Arcaico: Morfologia e Sintaxe", de Rosa Virginia Mattos e Silva, destina-se principalmente a estudantes dos cursos de Letras e a professores de língua portuguesa. Com efeito, a linguagem clara, a ampla exemplificação, a divisão do texto em pequenos blocos (65 subdivisões para 138 páginas) e a não utilização da chamada "linguagem acadêmica" tornam o livro atrativo não só para os destinatários antes referidos como para todos aqueles que se interessam por questões de língua portuguesa, aí incluída a sua diacronia, uma vez que a obra possibilita inclusive consultas rápidas. O livro é uma continuação do anterior "Português Arcaico: Fonologia", publicado também pela Contexto, ambos frutos de anos de pesquisa e ensino da história da língua portuguesa na graduação e pós-graduação na UFBA.

O livro divide-se em três capítulos, a saber: 1. *O nome e o SN: morfologia e estrutura*; 2. *O verbo e o SN: morfologia e estrutura* e 3. *A frase*. Apresenta alentada lista de notações utilizadas e referências bibliográficas subdivididas em: 1. *Obras abrangentes sobre a história do português*; 2. *Estudos específicos sobre o período arcaico*; 3. *Edições de textos*; 4. *Outros*. A autora utiliza o seu notável trabalho "Estruturas Trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico" (1989), tão pouco divulgado no Brasil, como suporte principal para esse trabalho de agora que, segundo diz, define-se como "uma pequena gramática, até certo ponto contrastiva, do português arcaico em relação ao português atual" (p.11), mas recorre, para exemplificação, a outros textos do período e se firma também em

abordagens que se poderiam denominar "clássicas" como Teyssier, Huber, Mattoso Câmara, Serafim da Silva Neto e em gramáticos do século XVI, por serem os mais próximos possíveis do período estudado, sem desconhecer uma abordagem moderna como Tarallo (1990). As edições de textos antigos utilizadas foram selecionadas com rigor e perfazem o total de 14.

É, portanto, um trabalho de cunho descritivo. Contudo, atenta às hipóteses aventadas pelas abordagens mais atuais, faz por diversas vezes alusões às contribuições que sua descrição pode vir a dar a essas abordagens e vice-versa. E nunca é demais lembrar a importância do conhecimento seguro dos dados, sem o qual não se pode chegar a quaisquer inferências teóricas confiáveis. Enriquecedora é a utilização de dados provindos de trabalhos de pós-graduação, orientados pela autora, e de outros trabalhos acadêmicos ainda inéditos, visto que sua divulgação restringiu-se, até agora, a encontros científicos.

O primeiro capítulo, centrado no SN, descreve a flexão nominal precedida de "breve memória" da trajetória do latim ao português e baseada, em princípio, na análise de Mattoso Câmara, incluindo os sintagmas adjetivais e excluindo a morfologia derivacional por entender a autora, como diz que essa seria mais adequadamente tratado num estudo de léxico (p.13). Inclui, ainda, análise dos elementos não-flexionais contidos no SN, os quais subclassifica em Determinantes, Quantificadores e Qualificadores (Adjetivos), como fez no referido "Estruturas Trecentistas", consciente embora de que "essa decisão encobre muita discussão e divergência teórica"(p.13). A decisão, contudo, permitiu-lhe descrição minuciosa e apresentação de quadros muito didáticos.

O segundo capítulo centra-se no SV e, após a "breve memória", trata os verbos a partir das suas classes mórficas (verbos de padrão geral e de padrão especial) e em mais duas seções: *Seqüências verbais* e *Quantificadores e qualificadores do verbo*. É de notar-se, na seção *Seqüências verbais*, a exposição precisa que a autora pode oferecer, com base em pesquisas que vem empreendendo (cf. itens 2.6 e 2.7 das referências bibliográficas), sobretudo acerca das seqüências SER, HAVER/TER + particípio passado e SER, JAZER, ESTAR, ANDAR, IR + gerúndio.

O terceiro capítulo trata a frase a partir das seções: *O predicado, O sujeito, A concordância verbo-nominal, Complementos e adjuntos preposicionados, Pronominais, Conexão de frases, A ordem dos constituintes na frase*. Como a própria autora destaca e é de conhecimento geral, a sintaxe do português arcaico tem sido bem menos estudada que a sua morfologia. Por isso, esse capítulo preenche lacuna de estudos sintáticos sobre a época, para os iniciantes, visto que os poucos estudos existentes são de difícil acesso fora do circuito universitário. O capítulo propicia ao leitor uma visão geral da estrutura frasal do período, sendo rigorosamente apontados todos os pontos ainda nebulosos. E nessa parte, sobretudo, que a autora vale-se mais concentradamente de trabalhos recentes, alguns inéditos, que tratam tópicos como clíticos, sentenças relativas, advérbios, conjunções, concordância e percursos léxico-semântico-sintáticos (por exemplo, os que envolvem SER/ESTAR e PERO/PORÉM, com suas superposições e especializações).

Alguns pontos poderiam merecer acréscimos ou modificações numa possível reedição. Por exemplo: o quadro dos possessivos (p.27) poderia ter sua leitura facilitada por outra disposição gráfica; considerando que se destina principalmente a estudantes, o livro poderia trazer no final uma espécie de miniglossário onde se explicitassem termos teóricos como *metafonia, epêntese, sínese, frase clivada*; a terminologia gramatical referente à atualidade poderia ser normalizada a partir da NGB (ou fazer-se sempre referência à denominação correspondente nesta), mais conhecida dos estudantes (exemplos: *participio*, e não *participio passado*; *infinitivo*, e não *infinito*; *pronome adjetivo indefinido*, e não *advérbio de quantidade*) e as referências bibliográficas poderiam vir com alguns comentários, o que sempre motiva mais a sua consulta por parte de iniciantes. Mas é de louvar-se o cuidado gráfico que, numa edição modesta, torna muito clara e agradável a leitura dos exemplos, com raros erros de impressão, que não prejudicam o entendimento.

Em suma, o livro cumpre plena e agradavelmente a sua finalidade, num formato compacto e descomplicado, sem concessões a simplificações redutoras e será, inegavelmente, de grande valia para estudantes e professores.

(Recebido em 30/05/94 e Aceito em 25/07/94)

